

Votação do precatório pode ser o primeiro teste da bancada governista

por Adriana Vasconcelos
de Brasília

Um dia depois de ter sido destituído do cargo de líder de sua bancada na Câmara, o deputado Gastone Righi (PTB/SP) fazia ontem uma análise sobre a estratégia vitoriosa do governo para implodir o Bloco Independente, que pretendia reunir PDS, PTB, PDC e PL. "A intromissão do governo nas disputas pelas lideranças partidárias deixou mágoas pessoais dentro desses quatro partidos. Mas ainda se poderá contornar a situação. No PMDB, no entanto, a vitória apertada de Genebaldo Correia (BA) sobre Odacir Klein (RS) para a liderança do partido mostra que a maioria será oposicionista ao governo", disse Righi.

Na sua opinião, o governo, a partir de agosto, deverá voltar sua atenção para o PMDB, e advertiu: "A aliança democrática, por debaixo do pano, que foi configurada durante todo o ano passado entre o PMDB



Gastone Righi

e o PFL, não poderá continuar a existir".

Apontado durante toda sua campanha à reeleição da liderança do partido como o candidato preferido do Palácio do Planalto, Genebaldo Correia (PMDB/BA) desafiou ontem o Executivo a mostrar sua base parlamentar.

"O primeiro grande teste

do governo, para sabermos se sua bancada cresceu, será na votação do decreto legislativo que propõe a suspensão do decreto precatório (editado pelo presidente Fernando Collor para adiar para 1993 os pagamentos das dívidas da Previdência)", salientou o líder pemedebista. Para Genebaldo Correia, o governo decidiu ser contra o bloco, "porque deve ter feito a conta e visto que o custo de manutenção de dois blocos na Câmara era muito elevado".

Além disso, ele admite que existe o risco de haver uma aglutinação dos partidos de oposição, o que racionalizaria o debate e consequentemente as relações do Executivo com o Congresso, apurou o repórter Eduardo Hollanda.

Segundo Genebaldo Correia a "máquina do governo não poderá mais afetar os trabalhos legislativos". Se depender do novo líder do PDT, deputado Eden Pedroso (RS), eleito na noi-

te da última quarta-feira, os partidos de oposição deverão manter uma postura dura em relação aos projetos governamentais.

Literalmente rachado, depois da votação de terça-feira para escolha do novo líder do partido na Câmara, que acabou empatada, o PDS vive um impasse provocado pela intromissão do governo na disputa dos candidatos Victor Facioni (RS) e José Lourenço (BA). O presidente nacional do partido, Paulo Maluf, está tentando reunir novamente o partido através da indicação de um terceiro nome para a liderança da bancada na Câmara.

Uma lista de assinaturas já começou a circular entre os pedessistas pedindo o apoio ao deputado José Luiz Maia (PDS/PI), apontado como o possível líder do consenso. A iniciativa, no entanto, esbarra na firme disposição de José Lourenço de disputar até o fim — ou seja, terça-feira, quando será realizada nova votação — o cargo de líder.